

TERRA LIVRE

A Biblioteca Pública de
Braga

22
SETEMBRO
1973

SEMÁRIO DE CRÍTICA E ACTUALIDADES

DIRECTOR Interino: João Barbosa de Macedo

Sede e Administração
Comp. Impressão e Redacção

LARGO DO DOUTOR OLIVEIRA SALAZAR—TELEF. 62113 — AMARES

PROPRIEDADE: IRMÃOS BARBOSA DE MACEDO

Aumenta a confusão quanto a loteamentos

Aquele Decreto de Junho que veio dar novo cariz ao problema da venda de terrenos para construção, remetendo tudo para os loteamentos, causou ao País prejuízos sem conta de ordem social, monetária e de perda de filhos.

A maior actividade do País que é a da compra e venda de terrenos para esse fim e respectivas construções, quase que parou. Nos cofres do Estado deixaram de entrar centenas de milhão de contos, nas almas deixou de haver a esperança na sua casinha, e muitos abalaram para noutras paragens mais propícias da estranha fazer seu ninho e ficar os seus dias.

Esperava-se, a todo o momento, uma rectificação. Veio ela, só numa gota, mas de tal maneira confusa que aumentou o mal estar.

Um ofício recém-chegado aos Municípios comunica que o Decreto de Junho fica suspenso na aplicação quanto a certas fases dos loteamentos, aplicando-se que anteriormente regulava a matéria. E depois?

Depois passou a acontecer isto: não se dá autorização para compra de terrenos de um ou dois lotes para construção, porque o espectro do loteamento subsiste, e não se aplica, no que de bom tem

Colheita de Vinho Verde

Em circular distribuída a Comissão de Viticultura da Região dos Vinhos Verdes volta a lembrar a necessidade na escolha das castas a fim de que os vinhos da nova colheita estejam habilitados à concorrência que se avizinha.

Ano farto o nosso vinho tem bons mercados mas só para os bons vinhos, os tais das boas castas feitos com uvas escolhidas.

A Comissão de Viticultura vai promover a maior exportação, no entanto ela só se pode fazer com bons vinhos.

o Decreto de Junho quanto aos mesmos, porque ficou suspenso até à publicação da tal portaria.

Em suma: não se faz o que de bom tem o primeiro Decreto porque o segundo não foi revogado; não se faz o que de bom tem o segundo Decreto (que era quanto aos prazos e burocracias dos loteamentos) porque um ofício o deixou de molho.

A graça de tudo isto (que não tem graça nenhuma), é que se fala com um presidente do Município e ele diz que faz assim, vai-se para outro e faz assado e no fim o homenzinho que quer construir a sua casa é que não sabe o que há-de fazer, nem o construtor sabe das linhas com que se coser.

Isto é uma balburdia que ninguém entende acrescida do facto dos próprios notários não saberem como notar-se.

Será difícil fazer uma reunião em que o assunto se defina para que cada um saiba se é ou não proibido fazer casas neste País, na maioria dos casos?

Não há dúvida que há casos em que a nossa máquina politico-administrativa não anda mesmo e já se não estranha dado o hábito. Mas este caso pela sua transcendência nacional, pela repercussão e desprimor a que dá causa, bem merecia uma atençãozinha.

Vá, vejam lá como fica a coisa e esclareçam-na de uma vez.

A reacção legítima e necessária

Oportunamente, o Presidente do Conselho preveniu a Nação de que o inimigo, através de gente criminaloide e sectária (que por ele se deixou envolver nas malhas da mais inegável traição), tentaria quebrantar as nossas resistências. O Ministro da Defesa e do Exército também proferiu advertências claras nesse sentido. E o Chefe do Estado Maior do Exército, ainda muito recentemente, aludiu às seitas tenebrosas que se movimentam com objectivos que, ostensivamente, os seus arautos proclamam além-fronteira e os cúmplices encapotados vão murmurando pelas nossas esquinas... O Chefe do Governo emitiu, a tal propósito um conceito carregado de realidade e de implicações para toda a gente: Na luta que nos foi imposta, não há «frente», nem «rectaguarda». Está ultrapassada essa antiga

diferenciação. Um atentado anti-nacional, cometido na Metrópole, é um acto de guerra, tanto como qualquer outro que se registre nos sectores de combate em Angola, em Moçambique ou na Guiné. Por conseguinte, a reacção defensiva tem de ser análoga! Por todos os meios ao alcance das forças incumbidas de velar pela segurança interna. E sem que seja dispensável — evidentemente — a cooperação de cada homem consciente, de cada chefe de família digno, de cada pessoa que não queira, nem com a sua passividade de «espectador egoísta», tornar-se implicitamente cúmplice de criminosos tão odiosos como odiosos.

Na mensagem do Ano Novo, o Presidente da República não se cingiu a apontar riscos perceptíveis. Teve palavras enérgicas, precon-

«Continua na 4.ª página»

Turismo

no espaço português

Turismo é um neologismo. O francês «tour» significa, entre outras coisas, excursão, circuito circunferência. Os filólogos afeiçoam-se às palavras e os sociólogos às coisas. O interesse é conciliar as afeições para conhecermos objectivamente os factores económicos e históricos da natureza intrínseca e extrínseca do turista e do turismo como fenómeno humano associado à ideia de passeio, de viagem de prazer de férias, gozando as delícias da Terra.

Da Terra que é o factor vital da vida colectiva da humanidade, onde a discordância entre os limites naturais e os limites efectivos dos povos, examinando a política, o direito e o comércio nas suas modalidades, é resolvida por um passaporte, demonstrando o progresso na ordem jurídica e moral das representações colectivas na vocação turística, que incita a humanidade a movimentar-se em âmbitos internacionais.

O Turismo é uma manifestação da consciência nacional, que exige uma estruturação adequada às di-

mensões humanas e a um ideal político, incorporando os valores turísticos potenciais a uma engenharia da alma e sócio-económica ao serviço da unidade da Nação.

A expedição a Ceuta confirmou a unidade da Nação. O Infante D. Enrique concentrou todo o seu pensamento, toda a sua energia e todos os seus recursos na expansão marítima, que confirmou aos portugueses a mais bela demonstração de Geografia Humana sobre a Terra. Fernão de Magalhães iniciou o primeiro «tour» — a Primeira Viagem de Circum-navegação. E do tratado de Tordesilhas colhemos toda a gama de consequências que se tornaram em valores turísticos potenciais.

Portugal é um país pluricontinental que tem o seu berço na Europa. Estende-se

(Continua na 4.ª página)

5.ª COLUNA

Já sei que vem aí o Diabo sobre mim. Mas estou pelo dilema de Giovanni Papini: o Diabo fomos e somos nós que o fazemos. De qualquer modo ficarei à «espera que sai». E pode ser que não...

Saia ou não saia, não quero deixar de verbar certas reinvidicações de certos sectores, constituídos naturalmente por indivíduos que se arrogam o direito de solicitar favores — porque são favores mesmo — com pruridos de razão, sobretudo neste tempo em que, não só a Razão mas muitos mais caracteres humanos vicejam em Portugal por centestação e ainda por necessidade.

Tudo isto surge com o novo ambiente de Instrução que o Governo, em boa hora se diga, instituiu. E, como de costume, neste país, desde que se consiga fazer uma estrela, logo é preciso fio para que ela chegue à Lua. Quer dizer: somos umas crianças...

Toda a gente foi beneficiada por aulas nocturnas com

«Continua na 4.ª página»

Carta amiga de um amigo certo

Do sr. Manuel Teixeira nosso conterrâneo vivente no Canadá, aonde tem assinalada posição social, recebemos uma amável carta em que retrata a sua satisfação pelos 45 dias passados em Portugal em companhia de sua filha, Miss Maria de Fátima.

Promete voltar sem peias nem protocolo e tece um hino de louvor à sua e nossa terra, esta progressiva Feira Nova.

Para a televisão do Canadá, em que ocupa posição cimeira nos assuntos portugueses, o sr. Manuel Teixeira levou desenvolvidas reportagens do nosso país.

Pois que volte e breve, e até lá, um abraço fervoroso para o sr. Teixeira e um beijo para a honrável Maria de Fátima.

Câmara Municipal de Amares

ANÚNCIO N.º 1

Faz-se público que se encontra aberto concurso público para adjudicação da empreitada «C. M. 1 234 — REPARAÇÃO DO LANÇO DA E. N. 308 (BOURO) AO SANTUÁRIO DE N.ª S.ª DA ABADIA — 4.ª FASE: pavimentação».

O prazo para apresentação das propostas é de vinte dias, a contar do dia seguinte ao da publicação deste anúncio no «Diário do Governo», realizando-se o acto público do concurso no edifício dos Paços do Concelho, na primeira reunião ordinária que se efectuar após o termo daquele prazo, pelas 15 horas.

Base de licitação - 362 446\$00
Caução provisória - 9 062\$00

Alvará — 1.ª subcategoria da IV categoria da 1.ª classe.

O programa do concurso, caderno de encargos e projecto encontram-se patentes na secretaria da Câmara e na Direcção de Estradas de Braga, onde podem ser consultados todos os dias úteis, dentro das horas de expediente.

Paços do Concelho de Amares, 14 de Setembro de 1973

O PRESIDENTE,

(Dr. Paulo Rebelo Barbosa de Macedo)

Câmara Municipal de Amares

ANÚNCIO N.º 1

Faz-se público que se encontra aberto concurso público para adjudicação da empreitada «C. M. 1 243-1 — CONSTRUÇÃO (DO C. M. 1243 a PARADELA) — FASE ÚNICA: TERRAPLANAGENS, OBRAS DE ARTE E PAVIMENTAÇÃO DE 265 m. 1.»

O prazo para apresentação das propostas é de vinte dias, a contar do dia seguinte ao da publicação deste anúncio no «Diário do Governo», realizando-se o acto público do concurso no edifício dos Paços do Concelho, na primeira reunião ordinária que se efectuar após o termo daquele prazo, pelas 15 horas.

Base de licitação - 225 432\$00
Caução provisória - 5 636\$00

O programa do concurso, caderno de encargos e projecto encontram-se patentes na secretaria da Câmara e na Direcção de Estradas de Braga, onde podem ser consultados todos os dias úteis, dentro das horas de expediente.

Paços do Concelho de Amares, 14 de Setembro de 1973

O PRESIDENTE,

(Dr. Paulo Rebelo Barbosa de Macedo)

Camara Municipal de Amares

ANÚNCIO N.º 1

Faz-se público que se encontra aberto concurso público para adjudicação da empreitada «C. M. 1 254 — CONSTRUÇÃO (DE BESTEIRO, NA E. N. 308, A CAIRES, na E. M. 535-5)».

O prazo para apresentação das propostas é de vinte dias, a contar do dia seguinte ao da publicação deste anúncio no «Diário do Governo», realizando-se o acto público do concurso na edificação dos Paços do Concelho, na primeira reunião ordinária que se efectuar após o termo daquele prazo, pelas 15 horas.

Base de licitação - 455 422\$30
Caução provisória - 11 386\$00

Alvará — 1.ª subcategoria da IV categoria da 1.ª classe.

O programa do concurso, caderno de encargos e projecto encontram-se patentes na secretaria da Câmara e na Direcção de Estradas de Braga, onde podem ser consultados todos os dias úteis, dentro das horas de expediente.

Paços do Concelho de Amares, 14 de Setembro de 1973

O PRESIDENTE,

(Dr. Paulo Rebelo Barbosa de Macedo)

As Indústrias Gráficas à conquista do Mercado Escandinavo

A posição alcançada pelas indústrias gráficas nacionais tem merecido uma progressiva procura por parte de alguns mercados estrangeiros o que levou o Fundo de Fomento de Exportação, empenhado como está na ofensiva promocional da exportação portuguesa, a patrocinar e acompanhar a deslocação de uma missão de representantes de 13 empresas que durante 10 dias percorrerão a Dinamarca, Suécia e Noruega.

Valorização da Capacidade

e Métodos Nacionais

Para apreciação das mais modernas técnicas de movimentação de terras, abate e mecanização de todo o outro trabalho florestal e meios convencionais de transporte terrestre, deslocam-se à Suécia dentro de dias mais de cem técnicos nacionais ligados àqueles sectores e que ali vão contactar com o complexo industrial VOLVO para apreciação dos métodos que projectaram a Suécia ao nível de um dos países mais evoluídos da Mundo.

Telefones para serviços DE URGÊNCIA

Casa de Saúde de Amares	62122
Farmácia Pinheiro Manso	62127
Guarda Nacional Republicana	62115
Farmácia Marques Rêgo	62124
Doutor Eduardo Gonçalves (Médico)	62145
Doutor José Fernandes Médico Amares	62122
Doutor João de Sousa Fernandes (Médico B. S.ta Maria)	66133

AS DUAS ÓRFÃS

(Continuado do número anterior)

—É melhor dizer que não lhe convinha ficar com a criança.
—Isso, não!
—Não?... E o que sabes tu da vida?! Às vezes há motivos poderosos... uma herança, a honra de uma mulher...
—Qual história!... A duquesa não é mãe da criança, Heranças?! Honra?!... Ora, adeus! Serias tu capaz de atirar um filho à rua por todas as heranças deste mundo?
—Claro que não.
—E parece-te que eu o faria, ainda que estivesse desonrada?!
—Também não. Mas... nós, somos pessoas de outra classe.
—Ora, deixa-te disso... As mães, são todas iguais. Pertecem todas à mesma classe. Não acredito que haja uma mãe capaz de atirar um filho à rua!
—Tu sabes lá o que dizes!
—Tu é que não sabes avaliar um coração de mulher. Os homens pensam de maneira diferente. Um homem, talvez fosse capaz de fazer isso, mas uma mulher, não. As mulheres só sabem amar as criancinhas!
—Há de tudo, Carmencita.
—Tu acreditas que uma mãe abandone um filho na rua, para que outra pessoa a recolha, a fim de que ele não passe nem fome nem frio?!
—Acredito, sim!
—Nesse caso, tu não és bom.
—Não me digas isso, Carmencita, que me magoas!
—E por que afirmas tu que há mulheres assim tão más?!
—Porque sei que as há! Se não as houvesse, não seriam precisos os hospícios nem a «roda»!
—Hospícios!... «Roda»!... E o que é isso, «Pardal»?
—São asilos para as crianças sem pai e sem mãe. Lá os recolhem e lá os criam. Percebeste?...
—Porque são órfãos.
—Que teimosa que tu és!... Não é por serem órfãos, mas por terem sido abandonados. Se tu e eu não tivéssemos passado à porta do asilo de la Paloma na noite em que este menino ali foi abandonado, o miúdo teria ido para a «roda», que é uma espécie de cárcere

para as crianças?

—Cárcere? Mas de que crime os acusam?...
—Do crime de terem nascido. Às vezes, um filho, para certas mães, é um estorvo. Percebes-me?
—Não, não te percebo.
E como se a conversa lhe tocasse as fibras mais íntimas de todo o seu ser, Carmencita aconchegou mais a criança ao peito, exclamando:
—Toda eu tremo só de pensar que este menino podia ter ido parar à «roda»! Escuta, «Pardal»: Se nos prendessem, levariam o pequenino para a «roda»?
—Certamente:
—Ah! Isso é que não! Não quero que ninguém mo tire... Ninguém! Não é verdade que tu me ajudarás, para que ninguém mo tire!...
—Isso nem se pergunta! Que experimentem, e verão!
—Ninguém no-lo tirará... Mas não posso esquecer a maldade daquela gente. Ameaçaram-me de dizerem à minha mestra que me ponha na rua! Não ouviste, «Pardal»... Se tal fizerem, como hei-de eu comprar o leite para o nosso menino?!
—Por isso, não te apoquentes!... Para que diabo sou eu «industrial»... Para que tenho eu um «estabelecimento»... Descansa. Eu ganharei para todos. Havemos de fazer dele um homenzinho!
—Se proventura não encontrarmos a mãe.
—E onde a vamos encontrar?...
—Pode muito bem ser. Se não é filho da duquesa de los Breños, há-de ser filho de qualquer outra mulher. De outra mulher que a esta hora estará sofrendo por não ter no regaço este seu filhinho, que alguém lhe tirou. Tu queres crer que estou sempre a pensar nisto?
—Pois não penses, rapariga!
—Quem será a tua mãe querido filho? Deus sabe se ela andarà como louca em busca de ti por essas ruas!...
—Não, Carmencita, não!...
—Tu sabes lá?... Os homens dão pouca importância a estas coisas. Nós, as mulheres, compreendemo-las melhor. Soubesse eu quem era a sua mãe, que imediatamente corria a entregar-lha. Não posso de modo nenhum acreditar que esta criança é filha de minha irmã, como Mário me disse. Se Dolores fosse sua mãe, não a abandonaria.
—De certo que não.
—E como havia de ser seu filho, se ela não é casada?

(Continua no próximo número)

TRIBUNA do CONCELHO

Notícias do Concelho

Concílios Ecuménicos

Tem sofrido profundas alterações com os concílios, a Doutrina Cristã. É a religião que professo sem cometer pecados graves ou veniais propositados. Estou ilibado de responsabilidades através das confissões periódicas impostas pela Lei Canónica. É uma obediência ao Mistério agora conspurcado pelas autoridades máximas nos seus concílios em Roma, que estão a ceder terreno com grave prejuízo para os milhões de leigos desconfiados. Estão a faltar ao respeito devido a quem vivia convencido da inalterabilidade das Leis proclamadas por Cristo faladas e escritas pelos discípulos do Mestre e seguidos pelos primeiros povos que habitaram o Vaticano primeiro e que não receberam ordens secretas para contrariar a vontade suprema do Filho de Deus, enviado para nos salvar.

Desses concílios tiramos conclusões que abalam a Fé dos Cristãos novos porque põe em dúvida a própria existência do Mártir do Golgota.

Tudo sem proveito para a própria Igreja que no Mundo não consegue ter o exclusivo religioso, a atitude dos concílios servirá apenas para fortalecer a doutrina dos outros que não cedem nem obdicam a opiniões contrárias daquelas que praticam porque sempre foram as mesmas ditadas pelos seus ídolos. A Religião Católica não é um espectáculo dramático exigido pelo «terror» do Mistério. E como a prática anda dependente da vontade do homem pecador teremos como Cristãos e Católicos de continuar-mos a sê-lo com as devidas reservas e respeito às opiniões autorizadas, mais perigosas dos representantes de S. Pedro que depuzeram do Trono Celeste alguns dos muitos que nos tem concedido as graças desejadas para alcançarmos do Céu o prémio do nosso sacrifício.

Bombeiros Voluntário

Foi adquirido por 300 contos um pronto socorro que veio trazer tranquilidade ao povo e dignificar a Direcção dos Bombeiros pelo carinho dispensado à vida do semelhante. Já existe uma ambulância oferecida pela Instituição Gulbenkian, estando por isso Amares de parabéns por ter tudo quanto precisa para socorrer quem precisar ainda não tem dia marcado a inauguração das duas viaturas que terá a presença honrosa do Governador Civil

Vindimas

É escusado explicar os motivos porque é preciso tornar obrigatória a entrega das uvas às adegas cooperativas para levar vinho verde que garanta a qualidade exigida pela fama de que goza e do proveito que dá à Região. A Comissão de Viticultura que se tem esforçado com recomendações, deve pedir ao Governo a imediata obrigação de disciplinar a cultura da vinha com o devido respeito aos interesses particulares dos vinicultores que se virem obrigados a recorrer aos produtores directos.

A Nossa Africa

O Delegado da Nigéria nas N. U. foi à Capital da Alemanha Federal (Bona) para se opor a qualquer auxílio a Portugal por estar em Africa a civilizar os habitantes desse continente que, afinal, todos receberam doutrinas Europeias e sem elas, não podiam ser admitidos no conjunto Mundial de civilizados.

O que esse delegado e outros africanos deviam fazer era pedir na O.N.U. que a Rússia deixasse de escravizar a própria Alemanha com a sua ocupação em Berlim Oriental.

Também podia pedir que a Inglaterra desse liberdade de movimentos aos filhos da Irlanda do Norte castigados pelos seus dominadores que atemtam contra todos os direitos e exigidos pela liberdade. O patife só queria que Portugal abandonasse o que é seu, o que descobriu e possui pela vontade espontânea de todos os filhos e habitantes.

— Por —

Elísio Gonçalves

Carrazedo

Amares

TRIBUNA LIVRE

A Redacção deste «Semanário» pede a todos os ilustres colaboradores o favor de enviarem as suas notícias e artigos até à quarta-feira.

A Redacção

Telefone dos Bombeiros V. de Amares 62162

Vida elegante

Aniversários

Fazem anos:

Hoje, a sra. D. Eufrásia Maria Fernandes Barbosa de Macedo e a sra. D. Carlinda Gomes de Abreu Macedo.

Amanhã, 23, a sra. D. Esmeraldina Celeste Menezes Guimarães, a sra. Rosa Maria Macedo e o sr. Abel José Dias Antunes.

No dia 24 a sra. Maria Helena C. Fernandes.

No dia 25 a menina Maria José Araújo Leite.

No dia 28 a sra. Amélia de Jesus da Cunha Vitoriano, D. Maria da Conceição Pereira Gonçalves, e D. Maria de Fátima Vieira Andrade.

«Tribuna Livre» deseja a todos os aniversariantes que passem um dia feliz e que esta data se repita por muitos anos.

* * *

Festa de Família

No passado domingo, e pela passagem de seu aniversário natalício e pela comunhão solene de suas filhas, esteve em festa a Família do nosso assinante snr. Elísio Vieira Macedo, que constou de missa cantada e almoço num Restaurante de Braga.

Os nossos parabéns e um feliz regresso aos seus afazeres em França.

DE VISITA

Entre nós esteve o sr. João Batista da Silva que veio de férias e visitar seus pais na freguesia de Paredes Secas, terra de sua naturalidade.

Os nossos agradecimentos pela visita que nos fez.

ANEDOTA

Uma senhora, entrando, com quatro filhos pequenos numa quinta, dirigiu-se à casa do caseiro, com quem necessitava falar. As crianças, vendo ao canto da casa um grande monte de peras e maçãs, começaram a comer desesperadamente.

A mãe assim que notou a sem-cerimónia dos pequenos pretendia repreendê-los quando o caseiro, mostrando-se amável, se lhe dirigiu dizendo:

—Deixe comer os meninos à sua vontade, minha senhora, aquela fruta está para os porcos.

Senhora do Livramento

Na Quinta da Levada Ponte do Porto



Hoje à noite, 3 sessões de Fogo de Artificio, Exibição do Rancho Folclórico de Amares.

Amanhã, Missa a grande instrumental com sermão por um distinto orador.

A' tarde grandioso Bazar de Prendas e actuação de Ranchos de renome.

SERRALHARIA BONFIM

CARRAZEDO — AMARES

Uma das mais completas organizações industriais especializada em serralharia artística que qualquer pessoa interessada deve consultar se desejar ser bem servido por quem trabalha com honestidade e competência profissional adquirida nos meios evoluídos.

Para já as comunicações telefónicas tem de ser feitos através do Posto Público existente na Casa Vinhas.

TURISMO NO ESPAÇO PORTUGUÊS

A reacção legítima e necessária

5.ª COLUNA

«Continuado da 1.ª página»

do Minho a Timor. Banhado pelo Atlântico, pelo Índico e pelo Pacífico, é em vários quadrantes a verdadeira encruzilhada do Ocidente, dotado de bons portos e aeroportos com menos perigo de alterações meteorológicas em relação aos seus equivalentes estrangeiros, o que confere segurança aos turistas de todo o Mundo.

Esta variedade geográfica é um factor de realidades históricas manifestadas na conduta do povo português, cuja multiracialidade é firmada na unidade moral e elevada convicção nacional traduzida em monumentos, em valores sociais, económicos, políticos, psicológicos e culturais, que têm de ser protegidos pelo Estado.

O Turismo é um novo campo de conhecimento que exige uma Teoria Especial, cujo ordenamento, regras de combinação e de promoção são um excelente terreno para evidenciar valores. E, ainda que não se tenha chegado à meta final, muito se tem percorrido para aperfeiçoar a matéria de serviços, regulação, modalidade, protecção e promoção, procurando criar uma estrutura esquemática que dignifique o turismo português.

E a panorâmica e a problemática do turismo e do turista no espaço português surpreende qualquer observador honesto, pela série de factores de progresso, porque o turismo de hoje não é privilégio de uma elite minoritária. As deslocações turísticas estão a desenvolver-se progressivamente com a promoção económica do povo outrora menos favorecido, e com as facilidades de crédito concedidas pelas empresas mediadoras entre o turista e o turismo.

O presente cronológico do turismo português estende-se ao Ultramar, onde a Agência-Geral do Ultramar, gozando de autonomia administrativa, na sua fase institucional dos serviços de informação e turismo, em colaboração com os serviços metropolitanos congéneres, criou os CENTROS DE INFORMAÇÃO E TURISMO também dotados da maior autonomia, que hoje se encontram a funcionar junto dos Governos provinciais e em ligação com a Agência.

A acção da Repartição de Relações Públicas e Turismo da Agência-Geral do Ultramar, na sua função coordenadora de Informação e Turismo é digna de nota, até pelo reduzido número de funcionários que nela trabalham e se esforçam para bem servir o público. E mediante a constituição de Grupos de Trabalho acentuou-se a colaboração da Agência com as Províncias Ultramarinas na resolução

de problemas turísticos e elaboração de planos de estruturas, cujos reflexos económicos alargam o conceito do turismo em geral e o de importação ou receptivo em particular, aproveitando as condições geográficas, climatográficas, paisagísticas, históricas e culturais.

E, como o turismo interno português é pluricontinental, a Agência-Geral do Ultramar para suscitar o interesse dos metropolitanos pela capacidade realizadora da vida de Angola, tem promovido cruzeiros de férias a esta Província com a colaboração do Governo Geral de Angola. E entrou assim na fase gestiva com um início de cruzeiros ao além-mar, que será ampliado brevemente Moçambique e às outras Províncias, com o propósito de fomentar o interesse por tudo quanto se refere às diversas parcelas do espaço português para além da Europa.

As Agências de Viagens tem contribuído para o desenvolvimento do turismo receptivo, que já é praticado largamente em Angola, Moçambique e Macau, onde os turistas estrangeiros deixam muito dinheiro nos hotéis, pensões e restaurantes, nos centros de diversão, nas lojas comprando recordações, e nos transportes, reflectindo o valor económico do turismo como fonte de divisas e da riqueza nacional.

E se é certo que Macau é uma pérola, onde o Oriente

e o Ocidente se cruzam. E que Angola e Moçambique são famosas no Mundo pelas suas belezas naturais, pela sua História, pela sua Cultura, pelos monumentos, pela riqueza, pelas reservas de caça, pelas praias, pelas pescarias, pelas suas barragens do Cunene e de Cabora-Bassa, pelas celebrações lúdicas onde não faltam as touzadas, e pelo seu progresso social e económico exemplo no continente africano.

É evidente que as Agências de Viagem tem turismo em potência na Guiné, em S. Tomé e Príncipe, em Timor, e em Cabo Verde com um clima oceânico temperado e seco, com uma uniformidade centígrada anual entre 24 e 28°, com atractivos de expressão rara na Natureza, ponto chave das comunicações económicas e estratégica entre o Velho e o Novo Mundo.

Assim se verifica que a alma do português sob a influência do tempo, do clima, do solo e da paisagem de cinco continentes criou um património hereditário digno de exame científico, pela sua pluriracialidade originada por uma situação de impulsões psico-fisiológicas, consciencializada em cinco séculos pela moral cristã, na edificação do progresso da humanidade, evidenciado no turismo do espaço português, em fase de evolução e especialização diferenciada, em órgãos adequados, a que não são estranhas as Agências de Viagem

Ministro Rebelo de Sousa: «Estamos a fazer um país novo, no progresso e na justiça»

«Estamos a fazer um país novo, no progresso e na justiça» — afirmou o ministro português das Corporações e da Saúde, dr. Baltazar Rebelo de Sousa, durante a recepção oferecida em sua honra pelo governador do distrito autónomo de Ponta Delgada, coronel Basílio Seguro.

No último dia da sua visita a este distrito, onde veio presidir ao encerramento das Jornadas Sociais e Corporativas, o ministro Rebelo de Sousa percorreu, durante 11 horas, o interior da ilha de S. Miguel, tomando conhecimento directo da situação em que se encontram os estabelecimentos hospitalares e as Casas do Povo locais.

No Nordeste, a recepção dispensado pelo povo ao titular das pastas das Corporações e da Saúde foi especialmente calorosa.

Na véspera, presidindo a uma reunião de pessoal dependente daqueles dois ministros, o dr. Rebelo de Sousa anunciou que vão ser gastos 40 mil contos no distrito de Ponta Delgada, com a construção de novas Casas do Povo e de pavilhões gimnodesportivos.

zando as medidas que as circunstâncias reclamem para defesa de todos e correspondendo ao esforço denodado que as nossas Forças Armadas e todas as populações do Ultramar desenvolvem.

Não faltam, como é público, as demonstrações do que os apaniguados do terrorismo assassino — aliados tácitos de terrorismo hediondo que está a alarmar o Mundo civilizado — julgam azado o momento para agir. As explosões registadas em Lisboa situam-se na sequência de sintomas que não consentiam dúvidas. Estão, por exemplo, na linha seguida pelos fautores da sacrilega farsa da capela do Rato e das insólitas atitudes assumidas por gente que, por nome, por cultura, por força de múltiplas responsabilidades, deveria comportar-se com lisura e fidelidade ao Povo entre o qual nasceu.

São peças só aparentemente soltas e diversas. Dir-se-ia que nada têm umas com as outras. Mas, vendo bem, coincidem! E nota-se que o «jogo» é o mesmo!

O que permite, pelo menos, identificar mentores ou coadjuvantes dos crimes.

Seja como for, parece serem horas de se proceder — na reacção defensiva e legítima que a Nação exige!

M. A.

Condições de Assinatura

Continente	
Ano	50\$00
Ilhas	
Avião—ano	150\$00
Semestre	75\$00
Barco—ano	60\$00
Semestre	30\$00
Estrangeiro	
Avião—ano	180\$00
Semestre	90\$00
Barco—ano	80\$00
Semestre	40\$00
Avião—ano	180\$00

exames de três em três meses, para alunos de mais de 18 anos de idade, na mira, evidentemente, de fortalecer e incentivar a maior Instrução possível, em toda a Nação. Felizmente apareceram centenas, senão milhares de estudantes-trabalhadores que se habilitaram, no desejo evidente de promoção, não só intelectual como técnica. A par disso, o Governo prevendo a sua necessidade (deles, dos estudantes) decretou a obrigatoriedade de os empresários facilitarem a sua ida a exames.

Pois, Leitor, logo vêm reclamar que tal obrigatoriedade deve ser extensiva às aulas, durante o ano lectivo e, neste caso, reduzidas as horas de trabalho!

Dentro desta teoria, quer dizer que os trabalhadores-estudantes teriam uma a duas horas diárias a menos de trabalho enquanto os colegas deveriam continuar a trabalhar para eles!

Não queiram mais nada, Leitor.

Pode ser que o Diabo apareça e pode ser que não apareça, se aparecer eu aguentarei.

Consigo, Leitor, não é nada.

EME ABRIL

Fimade/73 — 1.ª Feira Industrial da Madeira, em Tomar

Dadas as características que a Camara Municipal de Tomar impoz a realização da FIMADE/73 — 1.ª Feira Industrial da Madeira a realizar na cidade nabitana de 29 de Setembro a 7 de Outubro, o êxito está assegurado antecipadamente dado o interesse manifestado pelos sectores agrícola, industrial e comercial ligados à madeira, que se traduzia pela ocupação total do espaço disponível e pelas realizações paralelas que decorrerão durante a vigência do certame.

VENDE - SE

Prédio com o devido recheio e quintal. Com a seguinte exploração; Mercaria - vinhos, casa de Pasto, talho e aviário, tem água privativa.

VER E TRATAR COM

Manuel Gonçalves da Silva

ADEGA REGIONAL — FEIRA NOVA